

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11	--
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Belo Horizonte, Contagem, Ibirité: Lugares dos “Saberes do Sagrado”
LOCALIDADE	Bairro Concórdia
MUNICÍPIO / UF	Belo Horizonte, MG

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.



FOTO 1: GUARDA DE MOÇAMBIQUE TREZE DE MAIO, RUA JATAÍ, BAIRRO CONCÓRDIA. AUTORIA: PRISCILA MUSA, MAIO, 2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--



FOTO 2 - BAIRRO CONCÓRDIA, FESTA DE NOSSA SRA ROSÁRIO, 13 DE MAIO DE 2014. AUTORIA: PRISCILA MUSA



FOTO 3- BAIRRO CONCÓRDIA, RUA GUANABARA, FESTA DE NOSSA SRA ROSÁRIO, 13 DE MAIO DE 2014. AUTORIA: PRISCILA MUSA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--



Bairro Concórdia, antigo calçamento, Rua Guanabara, próximo à praça do México, autor desconhecido, acervo da Guarda de Moçambique Treze de Maio.



Bairro Concórdia, marco edificado do bairro, Igreja de Nossa Sra das Graças, acervo da Guarda de Moçambique Treze de Maio, 1981.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Bairro Concórdia, rua Jataí com antigo calçamento, ruas e barrancos, acervo da Guarda de Moçambique Treze de Maio.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

SÍNTESE

Listamos abaixo referência católica relevante para o bem inventariado e uma ampla diversidade de referências culturais afro-brasileiras mapeadas na Localidade. Chama a atenção a grande concentração de casas de candombe e umbanda existentes no Concórdia, assim como de Irmandades do Rosário /Guardas, sendo este o único bairro em Belo Horizonte a concentrar a sede (reinos) de três diferentes Guardas/Irmandades, são elas:

Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de Nossa Senhora do Rosário

Rua Jataí, 1309, bairro Concórdia

Liderança: Rainha Isabel Cassimira das Dores Gasparino (Bem cultural inventariado)

Aqui também localiza-se o Centro Espírita São Sebastião, casa de umbanda cuja data de fundação é a mais antiga oficialmente registrada na cidade, atualmente funcionando publicamente com sessões às segundas, quartas e sextas feiras.

Guarda de Congo São Jorge

Rua Tamboril, 639, bairro Concórdia

(Onde também funcionava um centro de umbanda, chefiado por Dona Vilma Cruz, capitã da Guarda, falecida em 2012).

Responsáveis: Kelly Cruz e Kelma Cruz Conceição

Guarda de Congo São Bartolomeu do bairro Concórdia

Responsáveis: Vânia e Wagner

Rua Tamboril, 873, bairro Concórdia

Centro Espírita Umbandista Pai João e Vovó Catarina de Aruanda

Referência Sra. Isabel Coutinho

Rua Itararé 427 A, Bairro Concórdia

Ilê Axé Afonjá Oxegueri

Candomblé do falecido Tatetu Lisboa, responsável atual: Dayse Lisboa

Rua Purus, 547, Bairro Concórdia

Centro Espírita Irmão Mateus (kardecista)

Rua Jacuípe 272, Bairro Concórdia

Responsável Sr. João

Centro Espírita Ogum Megê Angola e Umbanda

Responsável: Eva Laura da Costa Lacerda

Rua Jequiriçá, 112B, Bairro Concórdia

Centro Espírita Umbandista Nossa Senhora da Saúde

Responsável: falecido Eustáquio Jucelino Ribeiro, atual: Dona Marlene Ribeiro

Rua Itararé 417, Bairro Concórdia

Associação Cultural Ylê Axé Babaibifundun

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Rua Itararé 422B, Bairro Concórdia

Responsável Sr. Francisco Adriano Cornélio (Chiquinho)

Ilê Asé Omo Osun

Antônio Nazareno Moraes Gomes

Rua Pajeú, 125, bairro Concórdia

Centro Espírita São Sebastião

Rua Geraldo Menezes Soares, 500

Sagrada Família (bairro circunvizinho), estabelece relações de reciprocidade com o bem inventariado.

Responsável Sr. Guaraci

Escola de Samba Inconfidência Mineira (marco do antigo carnaval belorizontino, hoje funcionando na Escola Municipal Hugo Pinheiro)

Rua Jundiá 527, Bairro Concórdia

Casa do Mestre Conga e antiga sede da Escola de Samba Inconfidência Mineira

Mestre conga é sambista, o mais importante integrante da velha guarda do samba de Belo Horizonte, que hoje reside fora da localidade, mas cuja residência é ainda habitada por familiares que cultivam essa referência cultural no bairro.

Rua Itapeva 721, Bairro Concórdia

Igreja de Nossa Senhora das Graças e Medalha Milagrosa

Rua Jequiriçá, 54, Bairro Concórdia

Celebração da missa conga por ocasião da festa de Nossa Sra do Rosário da Guarda de Moçambique Treze de Maio e levantamento de mastro no adro da igreja por ocasião da festa da padroeira da igreja e do bairro Concórdia.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O bairro Concórdia está situado na Região Administrativa Nordeste de Belo Horizonte e tem seu perímetro definido pelas ruas Jacuí, Pitangui, Paru, Madeira, Javari e Avenida Cristiano Machado (ver FIG. 3) , segundo a delimitação de bairros populares da Prefeitura de Belo Horizonte. Os bairros adjacentes são: Floresta, Bairro da Graça, Cachoeirinha, São Cristóvão, Lagoinha, Renascença, Colégio Batista e Nova Floresta (ver FIG. 4).

POPULAÇÃO:

Bairro Concórdia:

População total residente: 10.693 pessoas

Homens: 4.834

Mulheres: 5.859

Domicílios: 3.603

Densidade demográfica (hab/km²): 11.683,09

Área total: 0,915 km²

Distribuição da população residente, com renda declarada, por faixa de renda domiciliar per capita em número de salários mínimos (em %) por Área de Ponderação:

Faixa de rendimento em Salário Mínimo:

Rendimento Nulo: 2,4

Até ¼ SM: 1,5

De ¼ a ½ SM: 6,2

De ½ a 1 SM: 24,3

De 1 a 2 SM: 30,8

De 2 a 5 SM: 25,8

De 5 a 10 SM: 6,7

Mais de 10 SM: 2,3

Média do Rendimento Domiciliar (Domicílio Particular) per capta por Sexo e raça/cor por Área de Ponderação

(Bairros agrupados: Cachoeirinha, Canadá, Colégio Batista, **Concórdia**, Lagoinha, Renascença, São Cristóvão, Tiradenes, Vila do Pombal, Vila Nova Cachoeirinha IV):

Renda Masculino cor Branca: 1.307,22

Renda Masculino cor Preta: 768,23

Renda Masculino cor Parda: 1.618,56

Renda Feminino cor Branca: 1.268,48

Renda Feminino cor Preta: 872,44

Renda Feminino cor Parda: 1.246,04

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Tabela 3177 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e as classes de rendimento nominal mensal	
Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG	
Variável = Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)	
Cor ou raça = Total	
Situação do domicílio = Total	
Sexo = Total	
Ano = 2010	
Classes de rendimento nominal mensal	
Total	9.605
Até 1/4 de salário mínimo	26
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	89
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.992
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.522
Mais de 2 a 3 salários mínimos	942
Mais de 3 a 5 salários mínimos	883
Mais de 5 a 10 salários mínimos	606
Mais de 10 a 15 salários mínimos	85
Mais de 15 a 20 salários mínimos	56
Mais de 20 a 30 salários mínimos	29
Mais de 30 salários mínimos	9
Sem rendimento	2.366
Sem declaração	-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

Tabela 1134 - Domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio, espécie de unidade doméstica, existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável, o sexo, a cor ou raça e os grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio

Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG**Variável = Domicílios particulares permanentes (Unidades)****Situação do domicílio = Total****Espécie de unidade doméstica = Total****Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável = Total****Cor ou raça da pessoa responsável pelo domicílio = Total****Ano = 2010**

Sexo da pessoa responsável pelo domicílio	Grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio	
Homens	10 a 14 anos	-
	15 a 19 anos	10
	20 a 24 anos	61
	25 a 29 anos	144
	30 a 34 anos	180
	35 a 39 anos	149
	40 a 44 anos	191
	45 a 49 anos	251
	50 a 54 anos	244
	55 a 59 anos	201
	60 a 64 anos	128
	65 a 69 anos	135
	70 anos ou mais	229
Mulheres	10 a 14 anos	-
	15 a 19 anos	2
	20 a 24 anos	32
	25 a 29 anos	91
	30 a 34 anos	97
	35 a 39 anos	99
	40 a 44 anos	145
	45 a 49 anos	169
	50 a 54 anos	164
	55 a 59 anos	152
	60 a 64 anos	160
	65 a 69 anos	144
	70 anos ou mais	354

Nota: É notável que o maior percentual de responsabilidade pelo domicílio por categoria de idade no bairro Concórdia encontra-se nos valores Mulheres com mais de 70 anos de idade (cruzamento das variáveis sexo e idade), o que aponta para ocupação antiga e fortemente dependente de aposentadorias, como é o caso do domicílio dos detentores principais do bem cultural inventariado nesta localidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

Tabela 1378 - População residente, por idade**Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG****Variável = População residente (Pessoas)****Situação do domicílio = Total****Sexo = Total****Condição no domicílio e o compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio = Total****Ano = 2010**

Idade	
Total	10.693
0 a 4 anos	522
5 a 9 anos	566
10 a 14 anos	621
15 a 17 anos	421
18 ou 19 anos	304
20 a 24 anos	951
25 a 29 anos	1.052
30 a 34 anos	838
35 a 39 anos	672
40 a 44 anos	693
45 a 49 anos	831
50 a 54 anos	759
55 a 59 anos	627
60 a 69 anos	883
70 anos ou mais	953

Nota: Número alto de pessoas com 70 anos ou mais, indicando uma ocupação e permanência antigas no bairro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Tabela 3176 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo a condição de alfabetização**Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG****Variável = Pessoas de 5 anos ou mais de idade (Pessoas)****Sexo = Total****Idade = Total****Ano = 2010**

Cor ou raça	Alfabetização	
Branca	Alfabetizadas	4.220
	Não alfabetizadas	105
Preta	Alfabetizadas	1.224
	Não alfabetizadas	53
Amarela	Alfabetizadas	33
	Não alfabetizadas	-
Parda	Alfabetizadas	4.405
	Não alfabetizadas	120

Tabela 1383 - Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade por sexo**Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG****Variável = Taxa de alfabetização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (Percentual)****Ano = 2010**

Sexo	
Homens	98,8
Mulheres	97,8

Nota: o único indicador de Educação encontra-se no IBGE (Sistema SIDRA) disponível para Nível Territorial bairro é o Índice de Alfabetização, tal como acima compilado.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

Tabela 3177 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo o sexo**Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG****Variável = Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)****Situação do domicílio = Total****Classes de rendimento nominal mensal = Total****Ano = 2010**

Cor ou raça	Sexo	
Branca	Total	4.075
	Homens	1.739
	Mulheres	2.336
Preta	Total	1.218
	Homens	520
	Mulheres	698
Amarela	Total	32
	Homens	7
	Mulheres	25
Parda	Total	4.269
	Homens	1.980
	Mulheres	2.289

Tabela 1379 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por cor ou raça**Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG****Variável = Pessoas de 5 anos ou mais de idade (Pessoas)****Idade = Total****Ano = 2010**

Cor ou raça	
Branca	4.325
Preta	1.277
Amarela	33
Parda	4.525

Tabela 3177 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça e as classes de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

rendimento nominal mensal		
Bairro = Concórdia - Belo Horizonte - MG		
Variável = Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)		
Situação do domicílio = Total		
Sexo = Total		
Ano = 2010		
Cor ou raça	Classes de rendimento nominal mensal	
Branca	Total	4.075
	Até 1/4 de salário mínimo	6
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	21
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	684
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	960
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	462
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	482
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	346
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	52
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	37
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	14
	Mais de 30 salários mínimos	8
Preta	Total	1.218
	Até 1/4 de salário mínimo	8
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	9
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	327
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	382
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	98
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	65
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	37
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	3
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	1
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	3
	Mais de 30 salários mínimos	-
Parda	Total	4.269
	Até 1/4 de salário mínimo	12
	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	58
	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	969
	Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.170
	Mais de 2 a 3 salários mínimos	379
	Mais de 3 a 5 salários mínimos	330
	Mais de 5 a 10 salários mínimos	222
	Mais de 10 a 15 salários mínimos	29
	Mais de 15 a 20 salários mínimos	18
	Mais de 20 a 30 salários mínimos	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Mais de 30 salários mínimos	1
-----------------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Bioma original da cidade e do bairro: Mata Atlântica e campos de altitude. Porém, atualmente, Belo Horizonte preserva pouco de sua vegetação original e, como ocorre em toda a região metropolitana, grande parte dos ambientes naturais foram extensamente modificados.

O bairro não se caracteriza, portanto, por paisagens naturais marcantes ou remanescentes, sendo a área totalmente urbanizada. Praças arborizadas (destacando-se os espécimes de imensos *ficus* na praça da confluência das Rua Jundiaí e Beberibe) podem ser notadas, porém não existe arborização em todas as vias públicas. Assim, sobretudo os quintais e jardins se destacam como áreas verdes e são característicos do bairro cujas casas residenciais de um pavimento dominam a paisagem, conforme demonstram os dos anteriores, trazendo a possibilidade de pequenas áreas verdes domésticas e pequenos cultivos. Região de topografia acentuadíssima. Em pontos mais altos do bairro avistam-se as Serras do Curral e da Piedade.

Nas duas últimas administrações municipais (ano de referência 2015) todo o bairro, antes calçado e ainda com algumas ruas sem pavimentação, foi asfaltado.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Sede da Guarda de Moçambique Treze de Maio (Centro de Memória da Guarda de Moçambique Treze de Maio, registrado no IBRAM). A sede atualmente é reconhecida pela Gerência de Patrimônio da Fundação Municipal de Cultura e adotada pelo programa “Adote um Bem” da PBH. Situada à rua Jataí, 1.309.

Igreja de Nossa Senhora das Graças e Medalha Milagrosa, Rua Jequiriçá, esquina de Guanabara.

Igreja Metodista do Bairro Concórdia situada à rua Guanabara, praça do México.

Campo do Inconfidência Futebol Clube.

Hospital São Francisco, um dos mais antigos da cidade.

OBS. A localidade não possui nenhum marco edificado oficialmente protegido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

A Vila Concórdia é considerada a primeira vila operária de Belo Horizonte, tendo sido aprovada em 1928 e originado o bairro de mesmo nome. O bairro começou a ser efetivamente ocupado a partir do início da década de 1920 por algumas famílias de trabalhadores pobres que tiveram de sair da última favela existente na zona urbana da capital – a Barroca – e se transferir para os lotes oferecidos pela Prefeitura na Vila Concórdia, denominada, na época, Vila Caiaux. Cada lote da vila, que era vendido aos operários a preço de custo, tinha em torno de 600m² e as habitações construídas eram modestas, nem havia muros separando as casas.

A ocupação desordenada da 8.a seção urbana (onde hoje localiza-se a praça Raul Soares e adjacências), a princípio tolerada pelo poder público em função da necessária mão-de-obra passa, num segundo momento, a representar um obstáculo ao processo de ocupação da cidade. Era um numero significativo de ‘barracos e cafuas obstruindo, na visão da municipalidade, áreas centrais da cidade em processo de crescente valorização. A prefeitura começa então a buscar locais fora da “cidade oficial”¹ – nas zonas suburbanas e agrícolas – onde pudesse construir vilas operárias para abrigar este enorme contingente de trabalhadores. O prefeito Affonso Vaz de Mello manifesta esta preocupação em seu relatório de Prefeitos, no ano de 1918:

"No intuito de localizar definitivamente o proletariado desta Capital, que se acha na sua quasi totalidade installado provisoriamente em terrenos da zona urbana, que esta Prefeitura não poderá ceder para construcção de casinhas de valor mínimo, sinão a título precário, como até agora foi feito, deseja esta administração criar Villas Proletárias, precisando, para tal fim, que o digno Conselho legisle a respeito. A Prefeitura precisa preparar-se para poder opportunamente remover grande número de operários installados provisoriamente na área operária – Barro Preto – os quaes, à vista das disposições da Lei n.o 138, de 16 de outubro de 1917, não poderão mais conseguir domínio definitivo dos lotes que ocuparem, nem por compra, como ficou estabelecidos nos títulos provisórios, expedidos de acordo com o decreto n.o 1.516, de 2 de maio de 1902, nem por cessão gratuita de conformidade com a Lei n.o 33, de 11 de fevereiro de 1909 e decreto n.o 2.486, de 30 de março de mesmo ano e nem por aforamento por falta de condições previstas em lei." (BELO HORIZONTE, 1918, p.14, *apud* LIMA, 2009).

¹ Ou seja, a cidade concebida por Plano de Aarão Reis, com lotes devidamente demarcados e providos de infraestrutura, estava restrita até então aos limites da Avenida do Contorno.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Segundo Guimarães (1991, *apud* LIMA, 2009), nessa época foram criadas diversas vilas nas zonas suburbana e agrícola de Belo Horizonte, sendo que a primeira Vila Operária a ser reconhecida oficialmente foi a Villa Operária Concórdia[1] em 06 de setembro de 1928, a fim de acolher, preferencialmente, a população que até então ocupava provisoriamente a oitava seção urbana – área conhecida por favela da Barroca, onde se concretizariam posteriormente os projetos de construção da Praça Raul Soares e do prolongamento da Avenida Amazonas. Era a oportunidade de resgatar o valor de troca das áreas ‘nobres’ em processo de favelização:

O Prefeito de Belo Horizonte, usando de atribuições legais e de acordo com a autorização que lhe é conferida pelo artigo 12, da Lei 309, do Conselho Deliberativo, e, considerando já haver sido subdividida a área denominada Pasto da Prefeitura, de acordo com o projecto aprovado em 4 de julho de 1927115.

Considerando ser evidente necessidade criação de villas onde possam os operários adquirir sem grandes sacrifícios os terrenos necessários às construções de suas casas e conseqüente organização de seu patrimônio.

Considerando que a área subdividida, pela sua proximidade do centro urbano e pela facilidade com que poderão ter as respectivas ruas circuladas de bondes, propiciará a seus habitantes uma aproximação constante dos centros de trabalho, decreta a referida subdivisão a primeira Villa Operária de Belo Horizonte, que se denominará Villa Concórdia. Mando, portanto, a quem o cumprir e execução do presente decreto pertencerem: que o faça cumprir tão inteiramente como nelle se contém. Belo Horizonte, 6 de setembro de 1928 – O prefeito, Christiano M. Machado. Decreto 31 de 06/09/1928. (BELO HORIZONTE, 1928, *apud* LIMA, 2009).

O projeto da Vila Concórdia é oficialmente aprovado em 23 de dezembro de 1929 pelo então prefeito Alcides Lima, com previsão de uma área de 917.300,00m². Entretanto tanto o projeto, como sua implantação já tinham sido iniciados anteriormente. Na medida em que iam sendo demarcadas novas quadras e lotes mais famílias iam sendo transferidas. Segundo o Relatório do Prefeito Christiano Machado (BELO HORIZONTE, 1926/1927, p. 91, *apud* LIMA, 2009), cuja gestão antecedeu o prefeito Alcides Lima, em 1926 é feito o levantamento da área: a subdivisão [em planta] foi feita em 77 quarteirões, com um total de 1.890 lotes, com o mínimo de área de trezentos metros quadrados, distribuídos em três ruas de quatorze metros de largura, vinte e cinco de doze metros, quatro de dezesseis e uma de dez metros. No sentido de facilitar e agilizar estas transferências são disponibilizados pela prefeitura, na gestão do prefeito Christiano Monteiro Machado, 05 tipos de projetos econômicos para habitações operárias, de forma gratuita. Em geral eram residências construídas com adobe, compostas de dois quartos, cozinha, sala e banheiro e ainda hoje é possível encontrar remanescentes destas primeiras moradias no bairro.

Em 1927 iniciam-se as obras de abertura das primeiras ruas e a demarcação dos primeiros quarteirões e lotes. Conforme consta nos Relatórios de Prefeitos da época, a Vila Concórdia foi implantada na área conhecida por Pasto da Prefeitura, entretanto, em sua planta de aprovação de 1928 (ver FIG. 5), consta a seguinte observação: “a Villa Concórdia originou-se do loteamento de terrenos situados no local denominado Retiro de propriedade da Prefeitura de Belo Horizonte”. É possível inclusive, identificar este local na planta de 1936 coincidindo com o local de implantação da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

Villa. Segundo Romano (1997) próximo a esta área a prefeitura tinha um pasto destinado aos animais utilizados pela funerária municipal, a que provavelmente, se referiam os documentos que mencionavam “Pasto da Prefeitura”.

No início a situação da Vila Operária Concórdia era bem precária, segundo Romano, (1997, p. 47, *apud* Lima, 2009) “Serviços básicos eram praticamente inexistentes. As ruas não eram calçadas; não havia sistema de esgoto nem água encanada. Água retirava-se das cisternas. Esse quadro permaneceu por muitos anos”. Há registros em Relatórios de prefeitos sobre a implantação de chafarizes na região, exatamente com o intuito de minimizar tal problema. Assim, como não havia sistema de esgoto nem água potável ou encanada, os moradores tinham que buscá-la nos chafarizes e cisternas espalhados pela região. As ruas também eram precárias, pois não tinham calçamento (...). Todos viviam próximos e isso contribuiu para que os trabalhadores se ajudassem mutuamente e uma sociabilidade própria se estabelecesse no lugar. As melhorias feitas no bairro se devem à união dos trabalhadores através da associação do bairro. Posto de saúde, escolas e áreas de lazer foram algumas conquistas da população.

Do relato de Dona Isabel, hoje principal responsável por um dos bens culturais inventariados, retiramos fragmento que testemunha a memória de um tempo ainda inicial da ocupação do Concórdia:

“Foi em 1944 que minha mãe teve uma visão que era pra formar a Guarda, aqui mesmo, onde ela morava desde antes, e então ela formou. Ela contou que estava na nossa casa, uma casa pequena, com muito mato muito morro, ela morava aqui praticamente sozinha”
(Isabel Casimira, rainha conga da Guarda de Moçambique Treze de Maio).

O Uso e Ocupação hoje

Hoje o bairro Concórdia se apresenta como um espaço diferenciado em relação aos demais circunvizinhos no que diz respeito à ocupação do solo. Apesar de dispor da mesma infraestrutura dos demais, bem como usufruir da mesma proximidade com o centro da cidade, encontra-se ainda com uma configuração bem próxima da original, sem alterações significativas dos padrões construtivos, diferentemente dos seus vizinhos, que já apresentam outras tipologias e padrões de acabamento, indicando renovação das antigas residências operárias. No Concórdia, a casa ainda é a tipologia dominante. A predominância de casas no bairro é de 73,7% (Cf. LIMA, 2009) de seu parque mobiliário é composto por esta tipologia construtiva. O padrão de ocupação com mais de uma unidade por lote também é dominante na paisagem do bairro Concórdia, 42% das casas se encontram nesta situação, o que é bem representativo, tendo em vista os percentuais dos demais bairros. A data das edificações comprova a baixa incidência de renovação do parque imobiliário e a consequente indisponibilidade dos imóveis para o mercado, pois o bairro ainda apresenta 77,2% de seus imóveis anteriores a 1980. É também possível observar o processo de ocupação no bairro Concórdia através da superposição das plantas de 1942 e 1989, o que se observa é, ao contrário da verticalização comum em Belo Horizonte e em bairros vizinhos como o Nova Floresta, apenas o aumento no número de unidades no mesmo lote, normalmente distribuídas no sentido horizontal. Além disso, o bairro apresenta grande densidade, com médias bem diferentes das áreas ocupadas pela população de renda mais alta em Belo Horizonte. Criado no início da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

ocupação de Belo Horizonte justamente como uma alternativa para garantir a expansão do mercado de terras na zona urbana, contraditoriamente o bairro passou a representar um obstáculo, na medida em que não dispõe de lotes que possam interessar aos incorporadores, nem imóveis disponíveis para esse mercado. Como conclui Lima (2009): “A dinâmica imobiliária, entretanto, tem também seus entraves, ou seja, algumas porções do solo urbano, diferentemente do que se espera, acabam se tornando obstáculos à sua expansão. Apesar da localização e acessos privilegiados, associado a uma legislação favorável, no que diz respeito ao coeficiente de aproveitamento e taxa de ocupação, o bairro Concórdia não sucumbiu às pressões do capital imobiliário e permaneceu relativamente inalterado em relação aos bairros que ocupam posição semelhante na cidade, o que garantiu a permanência daquela população por tanto tempo.”

O bairro é bem servido de escolas públicas, totalizando 04 estabelecimentos de ensino 103 e duas creches, além de uma escola Infantil particular, disponibilizando à população tanto o Ensino Fundamental como o Médio.

Também dispõe de um Posto de Saúde próximo à Praça Purus, além do Hospital São Francisco, cujo atendimento tem abrangência regional. Além da Praça Parus o bairro Concórdia também possui a Praça do México, e Praça da Bandeira e a Praça Gabriel Passos, além de um campo de futebol – Campo do Inconfidência (na Vila Tiradentes) - tradicional na cidade pela intensa programação esportiva. Ainda que com infraestrutura precária, essas praças são equipamentos que favorecem o lazer e a qualidade de vida do bairro. Segundo o IQVU104 – Índice de Qualidade de Vida - o bairro Concórdia dispõe hoje do 3º melhor índice em relação à cidade, superior aos bairros periféricos, que seriam alternativas de moradia para a população do bairro Concórdia, no caso da venda dos imóveis.

Além disso, o bairro é famoso por suas festas e manifestações culturais (Cf. sessão Referências Culturais nesta ficha). Hoje o bairro Concórdia dispõe de bons serviços urbanos e boa qualidade de vida em relação à cidade, o que colabora para a permanência da antiga população no bairro, mas vem da história e da antiga legislação de ocupação uso do solo, talvez o principal motivo por ter se tornado o Concórdia, uma espécie de enclave de resistência das classes populares em áreas centrais da cidade, e pela manutenção de aspectos culturais tradicionais (como os aqui inventariados) e como pode ser visto na sessão dedicada à Legislação, nesta ficha.

Se por um lado o Estado desempenhou papel importante na consolidação desse quadro de permanência da população, através da distribuição direta dos lotes no início de sua ocupação, no intuito de remover a população de baixa renda das áreas de interesse do capital imobiliário, o Estado acabou criando um território que posteriormente se tornou “blindado” à ação desse mercado. Pode-se dizer que “o tiro saiu pela culatra” e a população operária, que a princípio teve o acesso à cidade e aos serviços urbanos negados, hoje desfruta de uma porção privilegiada da região Nordeste de Belo Horizonte, ao mesmo tempo em que interdita esse território à expansão do capital imobiliário. O bairro Concórdia, pelas peculiaridades em sua ocupação, passou de uma posição a princípio segregada e excludente a uma condição privilegiada na cidade sem, contudo expulsar a população residente. No sistema de aforamento, adotado anteriormente, na doação dos lotes pela Prefeitura, o imóvel retorna ao proprietário – no caso do Bairro Concórdia ao Estado - que controla seu repasse, sem se sujeitar às leis de mercado, podendo transferi-lo a outro candidato que comprove necessidade e renda compatíveis com a função social pretendida para aquela área. Assim, mesmo que esse sistema tenha sido superado e as propriedades tenham sido regularizadas para seus donos atuais, houve um controle efetivo do uso daquelas propriedades, historicamente, que não se sujeitaram às regras de valoração do mercado imobiliário para sua ocupação, mas apenas aos critérios sociais estipulados pelo poder público. Foi assim garantido o “direito de moradia” a um mesmo grupo social, sem renovação da população.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1928	Aprovação da Vila operária onde hoje situa-se o bairro Concórdia
1937	Instalação no bairro vizinho da Fábrica de Tecidos Finos da Companhia Renascença Industrial, onde trabalharam muitos moradores do bairro.
1944	Fundação da Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio de NSR

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

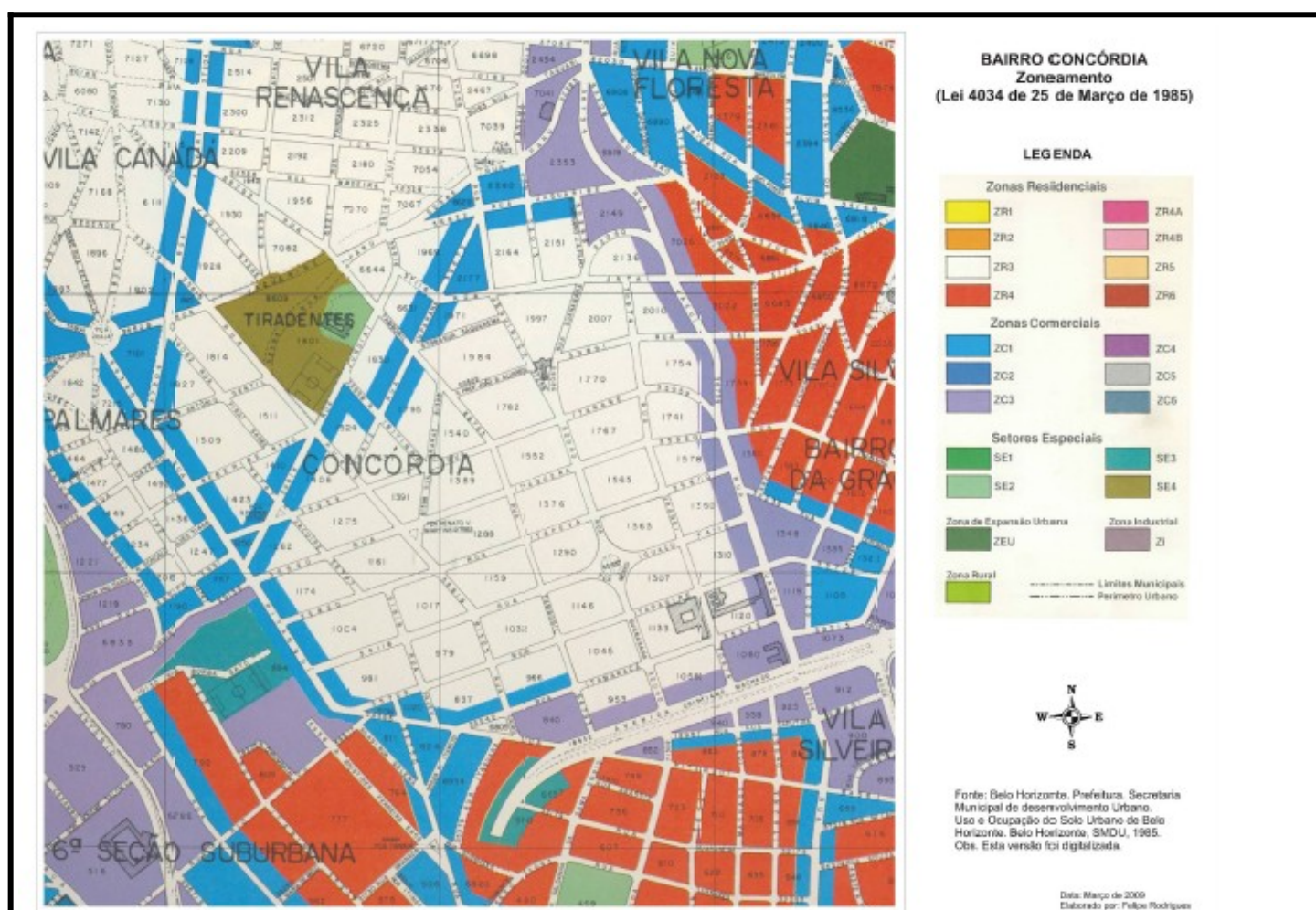


Figura 1: Planta da Lei de Uso e Ocupação do Solo de 1985

Fonte: PRODABEL, 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

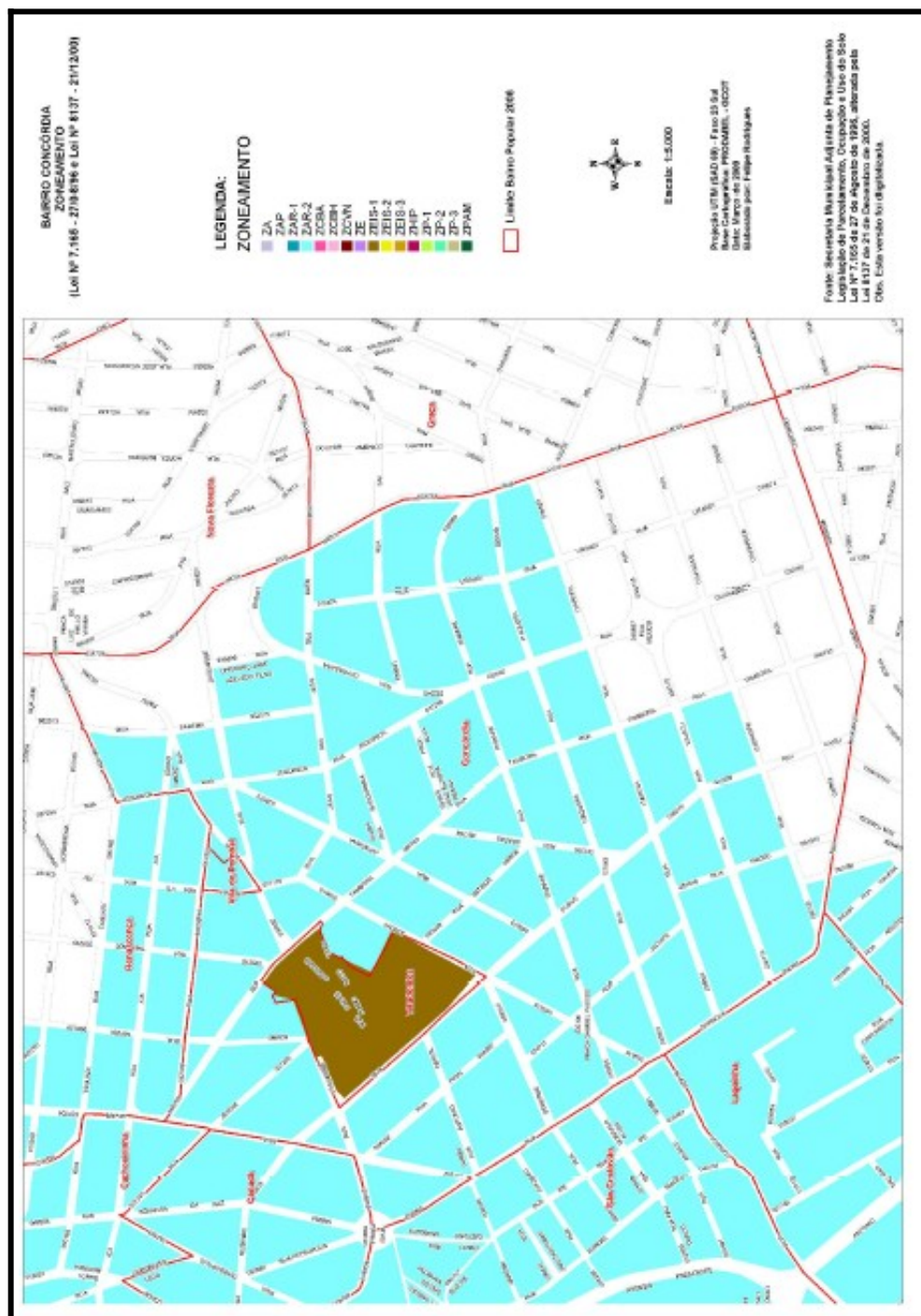


Figura 2: Planta da Lei de Uso e Ocupação do Solo de 1996/2000
Fonte: PRODABEL, 2009.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

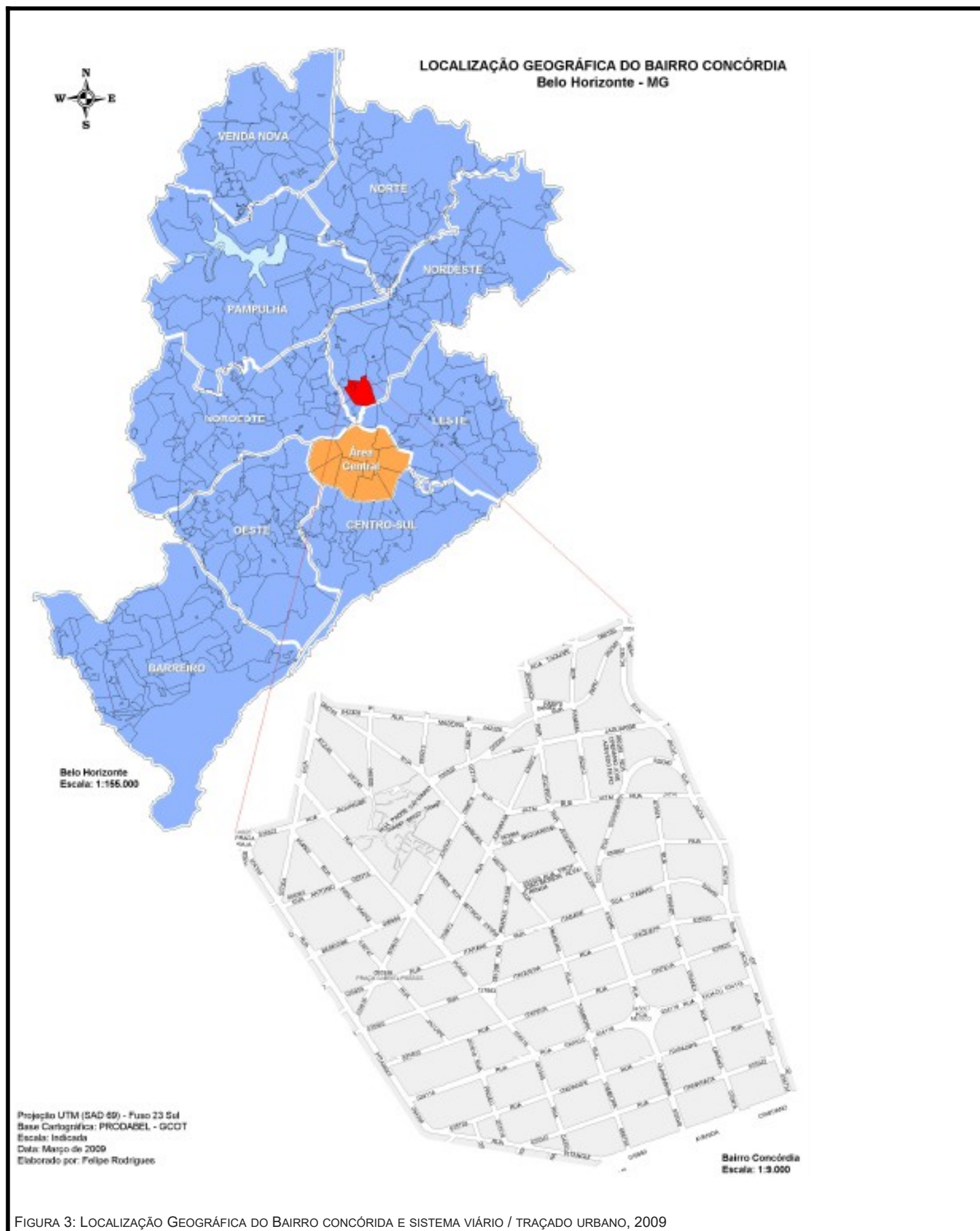


FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO BAIRRO CONCÓRDIA E SISTEMA VIÁRIO / TRAÇADO URBANO, 2009

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

--

--

--

--

F11

--

FONTE: PRODABEL

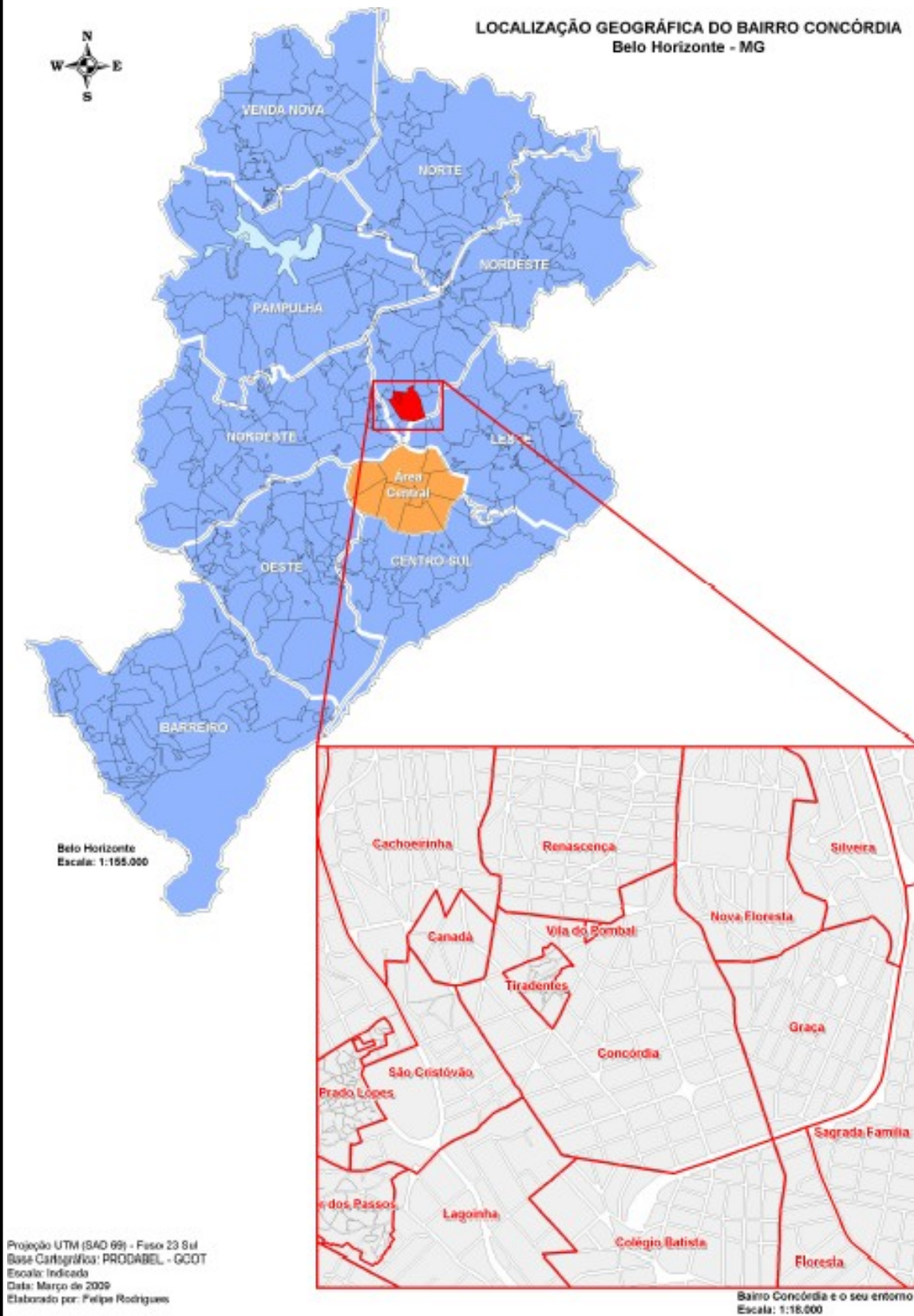


Figura 4: Mapa do município de Belo Horizonte em Regiões Administrativas e bairros com ênfase no Bairro Concórdia e vizinhos
Fonte: PRODABEL, 2009

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

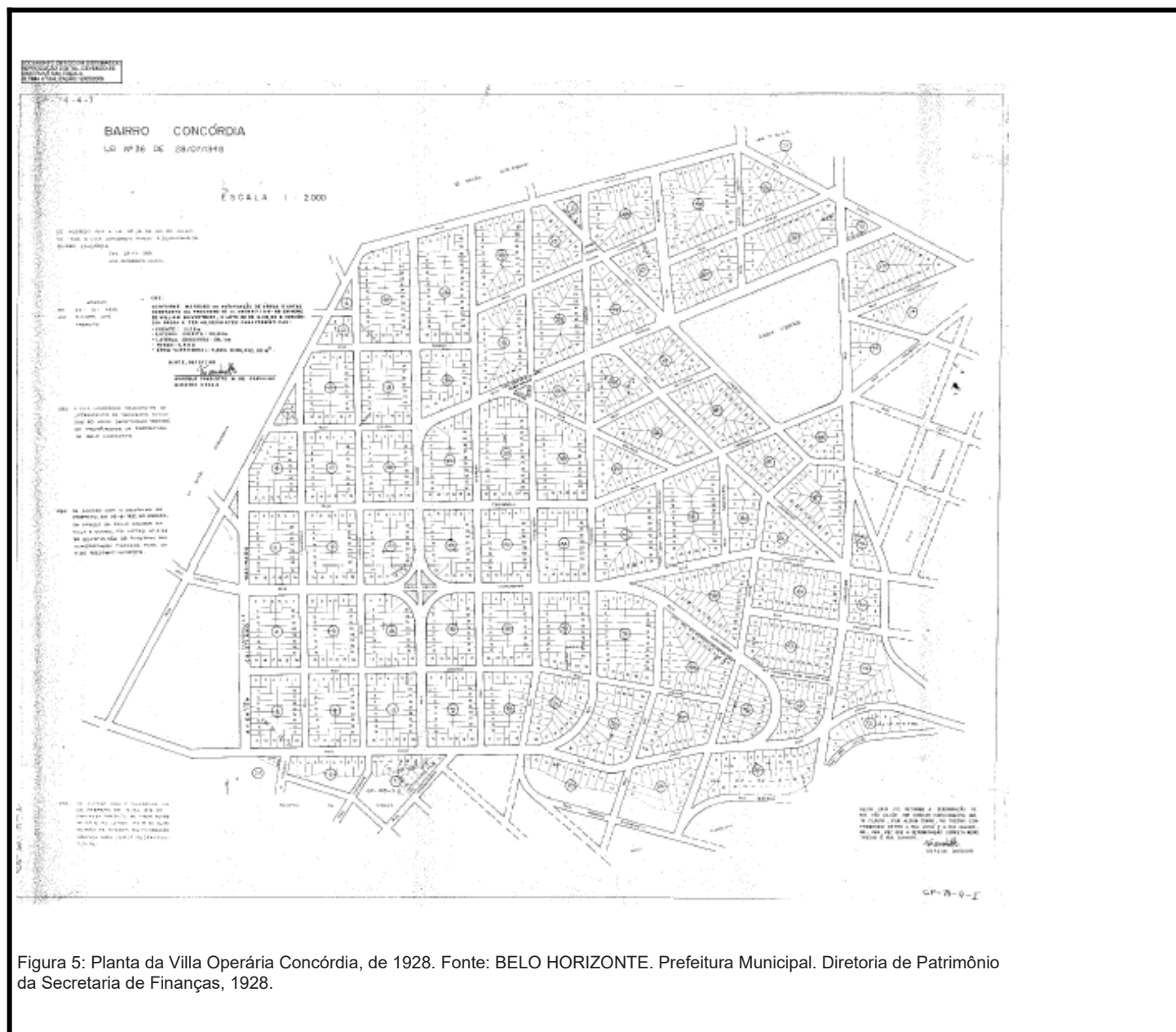


Figura 5: Planta da Villa Operária Concórdia, de 1928. Fonte: BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Diretoria de Patrimônio da Secretaria de Finanças, 1928.

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Os instrumentos legais encontram-se descritos na ficha de Sítio, sessão Belo Horizonte, não sendo o bairro objeto especial de proteção patrimonial ou ambiental e nem ADE (áreas com regulação especial de ocupação e uso.)

De acordo com a Lei 2662/1976 (ver FIG.17) que instituiu a primeira Lei de Uso e Ocupação do Solo de Belo Horizonte, o bairro Concórdia foi subdividido em quatro zonas: 02 Comerciais (ZC1 e ZC3), 01 Setor Especial (SE2) e 01 Residencial (ZR3) que constituiu a maior parte do bairro. Este tipo de zoneamento, segundo Amaral (1996, apud LIMA, 2009), se orientou no sentido de conter a ação do mercado imobiliário. No caso do Bairro Concórdia contribuiu para evitar o processo de expulsão da população de baixa renda para as periferias distantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

--

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

8.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS**OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	ALISSON DAVID PARREIRAS, FABIANA F. MARTINS DE CASTRO, ISABEL CASSIMIRA GASPARINO MARTINS, JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO E RAFAEL BARROS GOMES		
SUPERVISOR	JÚNIA TORRES, MARCELO DE ANDRADE VILARINO E RAFAEL BARROS GOMES		
REDATOR	JÚNIA TORRES	DATA 23/02/2015	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO			

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	--	--	--	--	F11	--
---	----	----	----	----	------------	----